

**NASCE UM BAIRRO: UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO
ITARARÉ E SUAS SOCIABILIDADES (1977-1985)**

**A NEIGHBORHOOD IS BORN: AN ANALYSIS OF THE TRAINING PROCESS OF THE
ITARARÉ AND ITS SOCIABILITIES (1977-1985)**

**NASCE UN BAIRRO: UN ANÁLISIS SOBRE EL PROCESO DE FORMACIÓN DEL
ITARARÉ Y SUS SOCIABILIDAD (1977-1985)**

George Gabriel de Amorim³⁰¹
Marcelo de Sousa Neto³⁰²

Resumo: Este artigo visa compreender a história e memória acerca do conjunto Itararé, uma vez que o mesmo foi criado sob Políticas Públicas, sendo resultado de programas cujo os objetivos eram modernização da cidade de Teresina, na década de 1970. Nesse sentido é válido ressaltar que os moradores do Itararé enfrentariam muitas adversidades no novo espaço na qual a infraestrutura seria o principal encaixe nas vivências dos moradores. Em face ao cotidiano dos residentes do Itararé, as sociabilidades foi o refúgio contra as mazelas sociais encontrado pelos moradores atentando ao fato de que a falta de infraestrutura e as limitadas sociabilidades no Itararé estão relacionadas a inexistência de assistência pública no Itararé nos primórdio do conjunto.

Palavras-chave: Cotidiano. Políticas públicas. Sociabilidades.

Abstract: This article aims to understand the history and memory of the Itararé complex, since it was created under Public Policies, being the result of programs whose objectives were the modernization of the city of Teresina in the 1970s. In this sense, it is worth emphasizing that the residents of Itararé would face many adversities in the new space in which infrastructure would be the main thrust in the residents' experiences. In the face of the daily life of the residents of Itararé, sociability was the refuge against the social ills encountered by the residents, in view of the fact that the lack of infrastructure and the limited sociability in Itararé are related to the lack of public assistance in Itararé at the beginning of the whole.

Keywords: Everyday. Public policy. Sociabilities.

Resumen: Este artículo pretende comprender la historia y memoria acerca del conjunto Itararé, una vez que el mismo fue creado bajo Políticas Públicas, siendo resultado de programas cuyos objetivos eran modernización de la ciudad de Teresina, en la década de 1970. En ese sentido es válido resaltar que los habitantes del Itararé enfrentarían muchas adversidades en el nuevo espacio en el que la infraestructura sería el principal paso en las vivencias de los moradores. En cuanto a lo cotidiano de los residentes del Itararé, las sociabilidades fueron el refugio contra las molestias sociales encontrado por los moradores atentando al hecho de que la falta de infraestructura y las limitadas sociabilidades en el Itararé están relacionadas a la inexistencia de asistencia pública en el Itararé en los primordios del conjunto.

Palabras clave: Cotidiano. Políticas públicas. Sociabilidad.

INTRODUÇÃO: Os Conjuntos Habitacionais

³⁰¹Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e-mail: georgedavispi@hotmail.com.

³⁰² Professor Pós Doutor Associado do curso de História da Universidade Estadual do Piauí e Professor da Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. Orientador da pesquisa NASCE UM BAIRRO: Uma Análise Sobre o Processo de Formação do Itararé e Suas Sociabilidades entre 1977 a 1985. Email: casadapolvora@gmail.com.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 227 - 239. ISSN:

A década de 1970 foi de suma importância para a capital Teresinense, a cidade passava por transformações estruturais e novas instituições e espaços de sociabilidades eram criados como por exemplo, a Universidade Federal do Piauí e o Estádio Albertão, respectivamente, no entanto com o crescimento da construção civil inúmeros foram os trabalhadores que migraram para a capital piauiense em busca de trabalho na realização das obras, ocasionando em um grande crescimento populacional no qual resultou em grandes problemas sociais a exemplo das chamadas favelas.

Com o surgimento das primeiras favelas nos quais eram espaços sem um mínimo de infraestrutura urbana onde a população carente teresinense residiam próximos aos bairros centrais da capital, era de se esperar que a elite Teresinense tendo influência no poder do estado promovesse uma higienização social em nome da modernização. Para tanto, em 1964 foi fundado o Banco Nacional de Habitação (BNH), o mesmo foi cirurgicamente importante nas formações do conjuntos habitacionais de Teresina

[...] A criação de órgãos, com o foi o caso do Banco Nacional de Habitação (BNH) e das Cooperativas de Habitação (COHABs), e a criação de mecanismos jurídicos e financeiros, como o Fundo de Garantia por Tempo de serviço (FGTS), visam viabilizar a acumulação capitalista via produção de habitações, cujo acesso agora é ampliado.³⁰³

Nesse sentido, a década de 1970 foi recheada de conjuntos habitacionais possibilitando o deslocamento dos pobres de áreas centrais de Teresina para zonas periféricas ao tempo que a modernização em Teresina consistiu em uma política excludente, ou seja, uma cidade de contrastes socioeconômicos. Ainda sobre as habitações

Em Teresina, entre os anos de 1966 e 1969, foram construídos cinco conjuntos habitacionais, com destaque para conjunto habitacional do parque Piauí, com o total de 2.294 unidades, na zona sul, que concentrava a maioria dos conjuntos, com exceção do conjunto Primavera I, localizado na Zona norte.

No entanto é valido lembrar que o desenvolvimento dos conjuntos habitacionais não usufruía das redes de serviços públicos como água encanada, luz, cartórios, etc. O Estado promovia apenas as residências deixando sua população a mercê da própria sorte para sobreviver. O que se consta é que inúmeros conjuntos habitacionais foram desenvolvidos em Teresina nos anos de 1970, com casas que eram destinadas as pessoas que comprovavam renda de até dois salários mínimos como forma de pagamento podendo ser dividias em ate 25

³⁰³CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo, Ed. Ática, 1993

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 227 - 239. ISSN:

anos.³⁰⁴ No recorte analisado podemos destacar a tabela a seguir dos conjuntos habitacionais desenvolvidos pela COHAB-PI na década de 1970:

Tabela: Total de habitações produzidas pela COHAB-PI na década de 1970.

Conjunto	Ano	Zona	Nº de Unidades
Cristo Rei	1975	sul	92
Stande- tiro	1977	Sul	40
São Pedro	1977	Sul	66
Ampliação do Parque Piaui	1977	Sul	500
Bela Vista I	1977	Sul	912
União	1977	Norte	80
Saci	1978	Sul	2.034
Itararé	1978	Leste	3.040
São Pedro	1979	Sul	109
DER	1979	Sul	70
Primavera	1970	Norte	100

De acordo com a tabela podemos analisar que foram desenvolvidos 11 conjuntos habitacionais pondo em destaque o Itararé, foram disponibilizadas 3.040 unidades, um numero bem expressivo, além disso o conjunto Itararé, hoje chamado de Dirceu Arcoverde pertencia a região leste, uma vez que o termo sudeste só veio a abranger o Dirceu anos depois com o desenvolvimentos de outros bairros na região.

NASCE UM BAIRRO

Um Bairro Considerado o bairro mais populoso da capital Teresinense, a região do Itararé teve seu inicio em 1977 com a construção do conjunto Itararé. Nesse sentido, muitas pessoas carentes que residiam na zona leste de Teresina, foram obrigadas a mudar- se para o Itararé ao tempo que a região do Jockey estava sendo revitalizada com o combate de habitações irregulares. Assim o projeto Itararé iniciava seu trajeto com grande otimismo como podemos observar na manchete do Jornal o Estado

³⁰⁴ ARAUJO, Cristina Cunha. De Itararé a Dirceu Arcoverde: o “começo” da história de um bairro.

Considerado como um “projeto fantástico” pelo diretor-presidente da Cohab-Pi, engenheiro José Almeida Neto, o conjunto Itararé, que contará com 3.400 casas será construído no bairro São Cristovão. A obra visa atender somente as famílias de baixa renda [...] Poderão se inscrever para a aquisição de uma casa no Itararé, as pessoas que ganham entre 1 e 1,5 salários. O conjunto será construído num terreno de 115 hectares³⁰⁵

Nesse sentido, percebemos que o incremento dos conjuntos habitacionais, iniciava-se uma segregação econômica pautada em cidade dos ricos e cidade dos pobres divisão essa que Raquel Rolnik analisa muito bem ao destacar que

Podemos dizer que hoje nossas cidades têm sua zona sul e sua baixada, e sua “zona”, sua Wall Street e seu ABC. É como se cidade fosse um imenso quebra-cabeças, feito de peças diferenciadas, onde cada qual conhece seu lugar e se sente estrangeiro nos demais. É a este movimento de separação das classes sociais e funções no espaço urbano que os estudiosos da cidade chamam de segregação espacial³⁰⁶

Em Teresina foi possível distinguir nitidamente essas partes, como observados por Rolnik no qual a zona sul poderia ser representada pelo Jockey, região que a partir dos anos de 1970 potencializou a especulação imobiliária, tornando-se um bairro de valor econômico alto, por outro lado temos o Itararé representando a baixada, de menor valor econômico e social para o Estado, são áreas, grosso modo, marginalizadas. E em seguida a Wall Street sendo representada pelo centro de Teresina por ser o coração econômico da cidade e estarem localizadas as repartições públicas estatais.

As casas do conjunto habitacional do Itararé eram bem simples No início, as residências possuíam estruturas iguais. Algumas casas possuíam cômodos que se resumiam em uma sala, uma cozinha e um banheiro, todos os cômodos pequenos, no conjunto não havia energia elétrica, nem água encanada ou ao menos calçamento.³⁰⁷

Desta forma, podemos perceber que as moradias populares foram planejadas para pequenas quantidades de pessoas. Havia três tipos de casas sendo que nas primeiras delas havia um quarto, um banheiro e uma sala além da varanda, no segundo tipo um quarto, banheiro

³⁰⁵ COHAB construirá 3.400 casas residências no São Cristovão. O Estado, nº 1017, Teresina, 21 ABR. 1976, p. 12.

³⁰⁶ ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. Ed. Brasiliense. 1988.

³⁰⁷ Dirceu Arcoverde: Uma Cidade Que Nasceu da Cidade. Disponível em:

<http://www.portalodia.com/noticias/piaui/dirceu-arcoverde-uma-cidade-que-nasceu-da-cidade-211931.html>> . Acesso em: 10 Jan 2018.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 227 - 239. ISSN:

e uma pequena cozinha e por fim o ultimo tipo de residência era composta por apenas um banheiro e um cômodo.³⁰⁸

Além disso o aspecto urbanístico da região deixava a desejar, as ruas não eram pavimentadas faltavam posto médicos, problemas como esse que foram mencionados por alguns moradores como é percebido no relato da senhora Maria José Amorim “Quando eu cheguei aqui estavam colocando os postes de luz. Não tinha nada de energia. Esses prédios aí todos não tinha. A casa era pequena”, e também corroborando os problemas sociais do recém conjunto construído o morador Rosinaldo Pereira de 43 anos relata que:

Nós éramos conhecidos como homens dos pés amarelos, por conta do barro que tinha aqui nas estradas. Além disso, as pessoas saiam daqui para trabalhar fora. Não tinham com o que se sustentar aqui, agora as pessoas saem de outros bairros para virem trabalhar aqui.³⁰⁹

Como vimos, os Relatos acima mencionam as dificuldades vivenciadas pelos primeiros moradores da região do Itararé, um bairro que nascia sob o signo da modernização mas também da segregação social pois já não bastava residir em um espaço distante do centro, espaço onde se concentravam todos os serviços urbanos, ainda tinha que conviver com o preconceito das demais pessoas de outras regiões.

No entanto, mesmo com as adversidades vivenciadas no conjunto Itararé pelos moradores, é importante lembrar que as habitações do novo conjunto proporcionavam uma maior segurança do que antigas casas, uma vez que as residências vividas pelos moradores antes do conjunto ofereciam risco de vida. Entretanto algumas pessoas demonstraram resistência em mudar-se para o Itararé por estarem cientes que o novo conjunto não proporcionava recursos básicos de moradia, como podemos observar no relato do senhor Chico Alves

[...] um dia eu cheguei no meu gabinete, a minha secretária disse Chico, o governador telefonou, quer falar com o senhor“(...)aí eu fui falar com ele(...)”“Chico vem aqui, nós temos um problema, começamos um conjunto habitacional lá no Itararé e o pessoal da Cohab não está conseguindo fazer com que as pessoas habitem, ninguém quer ir pra lá.³¹⁰

³⁰⁸ PINTO. Isaína da Conceição. **A Utopia de um Bairro: Uma Análise Sobre A Formação do Bairro Itararé e Suas Sociabilidades (1975-1980)**. Teresina: Uespi Campus Clóvis Moura, 2012. (monografia de conclusão de curso).

³⁰⁹ Entrevistas cedida ao portal o dia

³¹⁰ ALVES, Francisco. Entrevista concedida à **Isaína da Conceição Pinto**. Teresina, nov. 2010

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 227 - 239. ISSN:

Percebemos que o Senhor Chico Alves, mais que um morador do Itararé era uma figura de enorme confiança do governador cabendo ao Senhor Chico procurar articular o deslocamentos das pessoas que viviam em casas irregulares para o novo conjunto. Em uma outra fala de uma entrevista, concedida á Isaína da Conceição Pinto, o senhor Chico Alves comenta que

O problema é que houve um erro de projeto, eles fizeram um clarão no meio da mata, construíram umas pequenas, mas esqueceram da infraestrutura, num tinha nada. Esqueceram que o povo ia precisar de água, energia, calçamento, de escola, de segurança, de hospital não tinha simplesmente nadinha.³¹¹

Mais uma vez podemos perceber o descaso do Estado em proporcionar residências em locais sem o mínimo de serviços básicos para os moradores. Nesse sentido os moradores do Itararé foram os modeladores de seu próprio habitat conseguindo contornar todas as adversidades que apareciam. Logo abaixo veremos uma foto das primeiras casas da primeira etapa do conjunto Itararé tirada em 1977 registrada pelo jornal do Piauí que menciona o comprometimento da COHAB com a finalização dos conjuntos habitacionais sendo o Itararé previsto para ter 3.040 unidades.³¹² Além disso a fotografia em seguida nos faz concluir que havia uma padronização a nível estrutural das casas no conjunto:

Figura 1: PRIMEIRAS RESIDÊNCIAS CONSTRUIDAS NO CONJUNTO ITARARÉ EM 1977.



Fonte: Habitação – O projeto do Governo. *Jornal do Piauí*. Teresina, 15 Mar. 1977, p.13. APEPI.

Diante do contexto retratado, percebemos que a cidade de Teresina na década de 70 passava por um período em que os conjuntos habitacionais assistiram os menos abastados, excluídos do seio modernizatório que assolava Teresina, no qual originaria-se o conjunto Itararé, uma região que em contrapartida de suas mazelas sociais, foi palco também de recordações alegres nos embalos de festas, confraternizações dentre muitas outras. Uma região que nascia nas sombras do progresso e que encontrou em seus residentes, os agentes modeladores do bairro em que moravam.

³¹¹ ALVES, 2010.

³¹² HABTIÇÃO - O projeto arrojado do Governo. **Jornal do Piauí**. Teresina, 15 Mar. 1977, p. 13.

A PERIFERIA EM FESTA : Memórias Acerca das Sociabilidades no Conjunto Itararé

O Itararé, como vimos nas discussões anteriores, nasceu sob uma política de modernização e higienização social de Teresina na década de 1970. Seus moradores que inicialmente passaram por inúmeras dificuldades devido problemas de infraestrutura e adaptação no novo local, gradativamente foram sentido necessidades de lazer como um refúgio natural para as dificuldades da vida. Nesse contexto de lazer destacou-se a figura de Chico Alves que havia chegado no Itararé em 1977, era o representante do Estado no conjunto, uma vez que o mesmo mostrava ter uma grande afinidade e desenvoltura com as questões sociais das quais foi idealização sua o projeto de um cine teatro em 1979 como foi registrado em sua entrevista:

[...] Eu projetei um cine teatro, já tinha entrado em contato com o pessoal do cinema e tudo, ali iria ser um Cine teatro, passar filme e peça teatral. Já estava tudo pronto, e quando o doutor Lucídio soube, ele era governador e disse ´ Chico Alves você vai colocar um cine teatro lá no Itararé, você é louco rapaz, lá não tem condição disso não ´ ele ligou para o presidente do SEBRAE e disse ´ eu estou aqui com o Chico Alves e eu quero que você faça um estudo ai pra ele, porque ele quer colocar um cine teatro e eu acho que não da não´ [...].³¹³

A localização do Cine Teatro no qual o senhor Chico Alves se referia, era na quadra 85, além disso o governador da época, Lucídio Portela (1979-83), hesitou na construção desse espaço de sociabilidade que ainda segundo Chico Alves foi motivado pelo governador achar que os recém- moradores do Itararé não tivessem uma classe social para tal prática de lazer.

Nesse sentido se faz necessário observar como a prática de lazer molda uma identidade social para seus praticantes, e mais, determina seu nível socioeconômico. No caso do Itararé, a inclusão do cine teatro não obteve êxito e então o senhor Chico Alves desenvolve uma outra prática de sociabilidade, as festas de clubes, que se tornaram as principais atividades recreativas na região do Itararé no final da década de 70 e início dos anos 80.

Sobre a motivação que teria levado o Senhor Chico Alves a construir seu clube recreativo, podemos apontar o prazer que os moradores tinham com esse tipo de lazer, Chico Alves nos disse em sua entrevista, como havia se inspirado a desenvolver tal prática de lazer e como estruturou o seu salão de festas além das novidades da época

Eu nunca tinha ido a uma festa na minha vida, eu nunca dancei, e um dia fizeram uma festa lá pra baixo, e eu fui olhar, eu vi que o pessoal gostava de festa [...] ai me veio a ideia de fazer festa,[...]. Eu projetei fazer a festa lá no

³¹³ ALVES, Francisco. Entrevista concedida à **George Gabriel de Amorim**. Teresina, Maio, 2018.

prédio do cine teatro na Qd.85 Cs.10 na época o Pinduca era o auge, o Pinduca era o cantor, aquele negocio de carimbó, ele estava no auge nessa época, [...] eu contratei Pinduca, nisso eu já tinha comprado alguns equipamentos que não tinham em Teresina e eu tinha ido comprar fora, sempre viajava para São Paulo trazer equipamentos. A primeira coisa que eu coloquei na inauguração foi um globo.

Podemos observar que o clube recreativo Chico Alves era umas das principais atividades de sociabilidade não apenas para pessoas do Itararé, mas de outras cidade, Chico Alves ainda descreve quais os públicos alvos das festas bem como os tipos de músicas que tocavam

Crianças só entravam na matinal do carnaval, na matinal a gente fazia 6 festas , e duas matinais que era domingo e terça, sendo publico adulto, A quantidade de pessoas, seria impossível pra mim dizer, a quantidade de homens e mulheres que chegaram pra mim ate hoje pra dizer seu Chico Alves eu conheci minha mulher lá no clube, seu chico Alves eu conheci meu marido lá no clube, rapaz. Logo eu rodava todo tipo de musica, tinha uma parte de musica lenta, reggae o pessoal gostava.³¹⁴

Embora fosse uma casa noturna, as crianças como vimos acima também se divertiam no clube no período de carnaval que costumava ser bastante agitado e umas dessas crianças era a Dona Marli, que nos contou sobre suas memórias de infância no Clube Recreativo

Eu cheguei a frequenta- lo na minha festa de formatura da 8º serie em 1984, mas antes disso quando era carnaval a gente podia entrar porque eu era menor de idade, tinham as matinais e a gente vinha, no começo era bem ali próximo daquela padaria ai depois mudou para onde hoje é o oitavo, eu só ia para as matinais.³¹⁵

Podemos notar que o Clube Recreativo Chico Alves Também proporcionava festas escolares, um espaço versátil que marcou o lazer no Itararé no final da década de 70. Além disso Dona Marli menciona outras atividades de entretenimento desenvolvidos na região do Itararé

também quando o Bibi fazia as festas, o Bibi tinha um grupo de dança ai gente aproveitava, e era bom demais quando eles faziam o bingos dançantes. [...]o grupo do Bibi aqui era muito famoso, eles se apresentavam mais no chico Alves.³¹⁶

³¹⁴ ALVES, 2018.

³¹⁵TIAGO, Marly. Entrevista concedida a **George Gabriel de Amorim, Mai, 2018.**

³¹⁶TIAGO, 2018.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 227 - 239. ISSN:

O grupo do Bibi mencionada por Dona Marli, era um grupo de dança que se apresentavam nos espaços públicos da região, e sempre que havia bingos nas residências o grupo também se apresentavam. Infelizmente Dona Marli não recordou-se. sobre os nomes dos principais representante do grupo mas nos chamou atenção os bingos, que segundo ela, eram muito frequentes nas residências. Na fotografia em seguida vemos uma fotografia cedida por Dona Marli em um momento de descontração nos bingos dançantes.

FIGURA 3: MOMENTOS DE SOCIABILIDADES DURANTE OS BINGOS DANÇANTES QUE ERAM PROMOVIDOS NAS RESIDÊNCIAS



Na imagem anterior é visto alguns amigos e familiares de Dona Marli no bingos dançantes muito comum no Itararé. Além do Clube Recreativo Chico Alves, o Itararé contou com outro espaço bastante importante no qual podiam –se praticar o lazer, o CSU (Centro Social Urbano), desenvolvido no início da década de 1980, o CSU Oferecia diversos serviços a população como cursos profissionalizantes , assistência médica, colônia de férias para crianças e no período das festas juninas aconteciam apresentação de quadrilhas, como bem lembrou a Senhora Teresinha Ferreira

Construíram também onde era chamado de centro social, era muito divertimento também para senhoras como eu , tiravam cursos de costureira,[...], nós se juntávamos e íamos para lá, no centro social, também era muito bom e muito divertido para os jovens, muita quadrilha linda tinha também, se juntava aquela turma de jovens, cada um tomava conta de uma coisa[.] era muito bem organizadas as quadrilhas dali.³¹⁷

³¹⁷ COSTA, Teresinha. Entrevista concedida à **George Gabriel de Amorim**. Teresina, Maio, 2018.

Como vimos na descrição acima, as quadrilhas agitavam a juventude do Itararé, além de serem bem planejadas como foi evidenciado pela Dona Teresinha Ferreira, o CSU se mostrou ser um espaço versátil para que proporcionasse também as sociabilidades que não manifestavam apenas em momentos de lazer mas em outras atividades como cursos de costura e em outras ocupações de cunho profissional.

Por outro lado, Dona Maria do Tito nos contou que o lazer do Itararé era muito restrito, Sendo o Clube Recreativo Chico Alves o principal ponto de sociabilidade e ainda Segundo a mesma havia um chafariz no qual os moradores do Itararé retiravam água no qual eram muito frequente as discussões entre as pessoas que buscavam água. Tal atrito se dava pois alguns moradores colocavam baldes de água na frente de outros que já aguardavam no local³¹⁸. Nesse sentido podemos analisar que simples momentos do cotidiano dos moradores do Itararé no qual poderiam proporcionar momentos de sociabilidade podiam resultar em conflitos, originados pela ausência de políticas públicas na região que não desenvolveram uma estrutura de água encanada para abastecer os moradores.

Como vimos, o Clube Recreativo Chico Alves agitou as festas no conjunto Itararé, no qual o mesmo é lembrado por todos os moradores que entrevistamos como o único de espaço de festas na região no recorte analisado, no entanto ao conversar com a Dona Raimunda Nonata, moradora do conjunto que chegou na região em 19 de julho de 1977, ela menciona que foi a primeira pessoa a fazer uma festa no Itararé:

O primeiro comércio que tinha aqui dentro foi eu quem coloquei e a primeira festa foi eu quem fiz.[...] na época eu juntei o dinheiro foi dentro de uma bolsa, foi festa grande, mas eu fiz apenas esta e depois outro rapaz que era amigo da gente, seu Raimundão, tomou de conta das festa. E tinha seu Paulinho também faziam festas.³¹⁹

Percebemos que a Dona Raimunda Nonata, não levou adiante como organizadora de festas no conjunto, mas ela lembra que na sua única festa organizada por ela foi bem animada, chegou a contratar o conjunto balão mágico no qual tocavam no ritmo do xote e usavam como instrumentos sanfonas e cornetas. A mesma também possuía um comércio que segundo ela foi o primeiro a se estabelecer no Itararé, mas é importante observar que outras pessoas também chegaram a proporcionar festas na região no qual: podemos concluir que as festas de salões eram os principais tipos de entretenimentos vivenciados pelos cidadãos do conjunto.

³¹⁸ LIMA, Maria. Entrevista concedida à **George Gabriel de Amorim**. Teresina, Maio, 2018;

³¹⁹ SILVA, Raimunda. Entrevista concedida à **George Gabriel de Amorim**, Teresina, Junho, 2018.

Desse modo, o próprio Chico Alves havia comentado em uma entrevista anterior que nos primeiros anos do conjunto haviam tido outras pessoas que fizeram festas, mas que não chegaram a ter a repercussão e popularidade que seu clube teve. Logo isso explica o motivo das festas organizadas por outras pessoas citadas pela Dona Raimunda Nonata não terem sido lembradas pelos moradores que entrevistei.

Como foi visto na sua descrição acima, o seu empreendimento comercial era bem próspero, isso explica o motivo de Dona Raimunda Nonata não ter investido tanto na elaboração das festa do conjunto, já que o comércio era um ramo que já praticava há muitos anos. Quando ela comenta que a carne era difícil, se referia ao seu custo, pois possuía um valor elevado em relação ao demais produtos.

Nesse sentido as sociabilidades religiosas também se fizeram presentes no Itararé como bem salientou Dona Raimunda Nonata que explica como se davam os encontros religiosos bem como as atividades sociais que a COHAB proporcionava aos moradores do conjuntos

[...] A igreja também fazia festividades por volta de 1982, pois logo haviam pessoas que participavam de um grupo religioso chamado de vicentinos na região da piçarra, então quando eles se mudaram para o conjunto Dirceu Arcoverde Procuraram fazer um espaço para reuniões da igreja, porque antes nos encontrávamos nos colégios [...] todos os anos, nos dias das mães, das crianças a COHAB davam presentes para as crianças, faziam confraternizações com as mães.³²⁰

Como foi percebido a igreja proporcionava suas festividades no qual era muito comum as quermesses, além disso a Dona Raimunda nonata contou que a construção da Paróquias São Francisco se deu entre 1979 a 1980. Por outro lado a COHAB também proporcionou momentos de sociabilidades promovendo confraternizações com as mães da região, geralmente realizavam esses eventos em espaços de escolas como pontuou Dona Raimunda Nonata. Em 1985, o conjunto ganha uma Associação dos Moradores. A Associação dos Moradoras do Itararé (AMI) assim também chamada, foi criada com intuito de articular e resolver os problemas sociais que assolavam os conjuntos Dirceu Arcoverde. A AMI teve como o primeiro presidente a senhora Firmina Sales que assumiu entre setembro de 1983 a março de 1985, sendo sucedida por Anselmo.

Nesse sentido, Anselmo Dias foi um dos idealizadores da rádio popular liberdade na região do Dirceu, em 1982 se candidatou para as o cargo de deputado e suas propostas era divulgadas por quatro altos falantes instaladas em um carro que circulava na cidade que após

³²⁰SILVA, 2018.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 227 - 239. ISSN:

eleição passou a usar o material auditivo da campanha (autofalantes) para beneficiar os moradores do Dirceu.³²¹ A iniciativa desenvolvida por Anselmo Dias, proporcionou a sociabilização de programações previstas para o bairro durante todo o dia, programas educativos, musicais, de denúncia social e de atendimento ao público. Com isso Anselmo Dias foi tornando-se cada vez mais popular no conjunto Dirceu Arcoverde, ficando 12 anos na gestão da AMI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos Fatos Mencionados, pudemos compreender que o nascimento do conjunto Itararé esteve intimamente ligada as Políticas Públicas que assolavam em Teresina na década de 1970 na busca por uma cidade moderna, mas que não poderia ter em seu seio, o retrato miserável dos menos abastados, no qual os conjuntos habitacionais foram o receptáculo da parcela pobre da população. Nesse sentido, muitas foram as adversidades vivenciadas pelos moradores do conjunto, desde a ausência de luz elétrica, cartórios entre outros. Teresina era uma cidade de contrastes, se por um lado a modernização proporcionou a construção de grandes avenidas como a Miguel Rosa, revitalizações de praças, a estruturalização do Jockey, por outro lado, fomentou a construção de conjuntos sem mínimo de infraestrutura, em outras palavras, é o que chamamos de modernização seletiva, contemplando sempre os interesses da elite. Logo, vimos que não foram apenas de dificuldades os cotidianos dos moradores do Itararé, O Clube Recreativo Chico Alves enquanto lazer mercantil, foi um dos mais vivenciados na região, bem como os encontros religiosos, e os eventos culturais que ocorriam no Centro Social Urbano. Foram histórias de lutas e conquistas que os alicerces do grande bairro, que hoje chama-se Dirceu, que os primeiros moradores do Itararé ajudaram a contruir um bairro que foi ganhando forma muitas vezes sob o signo do improvisado, mas que tornou-se grandioso e importante para a cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Cristina Cunha. **De Itararé a Dirceu Arcoverde**: o “começo” da história de um bairro;

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo, Ed. Ática, 1993.

³²¹ **Alto-falantes em Teresina: De alternativa de comunicação à comunicação alternativa**
Daniel Vasconcelos Solon, Leila Lima de Sousa, Pollyanna Carvalho e Samara Kelly A. Costa.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 227 - 239. ISSN:

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. Ed. Brasiliense. 1988.

SOLON e col. (2009). **Alto-falantes em Teresina: De alternativa de comunicação a comunicação alternativa Daniel** . XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Teresina – 14 a 16 de mai.

PINTO. Isaína da Conceição. **A Utopia de um Bairro: Uma Análise Sobre A Formação do Bairro Itararé e Suas Sociabilidades (1975-1980)**. Teresina: Uespi Campus Clóvis Moura, 2012. (monografia de conclusão de curso).

DEPOIMENTOS ORAIS

ALVES, Francisco. Entrevista concedida à **Isaína da Conceição Pinto**. Teresina, nov. 2010;

COSTA, Teresinha. Entrevista concedida à **George Gabriel de Amorim**. Teresina, Maio, 2018

LIMA, Maria. Entrevista concedida à **George Gabriel de Amorim**. Teresina, Maio, 2018;

SILVA, Raimunda. Entrevista concedida à **George Gabriel de Amorim**, Teresina, Junho, 2018

TIAGO, Marly. Entrevista concedida a **George Gabriel de Amorim**. Mai, 2018.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Dirceu Arcoverde: Uma Cidade Que Nasceu da Cidade. Disponível em:
<http://www.portalodia.com/noticias/piaui/dirceu-arcoverde-uma-cidade-que-nasceu-da-cidade-211931.html>> . Acesso em: 10 Jan 2018.

www.portalodia.com.br/2018/jun. Acesso em 12 Jan 2018.

FONTES HEMEROGRAFICAS

COHAB construirá 3.400 casas residências no São Cristovão. **O Estado**, nº 1017, Teresina, 21 ABR. 1976, p. 12.

HABTIÇÃO - O projeto arrojado do Governo. **Jornal do Piauí**. Teresina, 15 Mar.1977, p.13;

RELATÓRIO CEDIDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO ITARARÉ (AMI), Jun, 2018.